

# CADMO

Revista do Instituto Oriental  
Universidade de Lisboa

13

東方學研究所  
東方學研究所

## **TECIDOS COPTAS NUMA EXPOSIÇÃO DO MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA**

Por LUÍS MANUEL DE ARAÚJO

*Professor da Faculdade de Letras  
da Universidade de Lisboa (Instituto Oriental)*

Existe no acervo de tecidos do Museu Nacional de Arte Antiga um pequeno lote de vinte e cinco fragmentos de tecidos coptas que podem ser datados de entre os séculos IV e XII da nossa era. Estes fragmentos pertenciam anteriormente à colecção Vilhena (CV), tendo sido doados ao Museu, onde nunca chegaram a ser expostos. Em Outubro de 2002 foi aberta ao público, no patamar do Museu Nacional de Arte Antiga, a exposição de tecidos coptas que pelo seu ineditismo no nosso país merece ser divulgada<sup>0\*</sup>.

O comandante Ernesto Vilhena reuniu em sua casa um considerável número de têxteis que incluíam colchas bordadas maioritariamente indo-portuguesas e diversos fragmentos de tecidos, entre os quais os fragmentos coptas. Estes terão sido adquiridos a vários coleccionadores portugueses que, por sua vez, os compraram no estrangeiro®.

No Museu Nacional de Arqueologia existe também um pequeno acervo copta que inclui nove fragmentos de tecidos, encontrando-se três exemplares expostos na mostra permanente de antiguidades egípcias e seis nas reservas<sup>\*3\*</sup>. Destes seis exemplares foram seleccionados cinco para figurarem na exposição temporária organizada pelo Museu Nacional de Arte Antiga<sup>(4)</sup>. O núcleo egípcio da colecção Miguel Barbosa, uma colecção particular existente em Lisboa, possui três pequenos fragmentos de tecidos coptas, já estudados e publicados, sabendo-se que no Porto existe uma pequena colecção do género ainda inédita em termos de estudo e publicação<sup>(5)</sup>.

A maioria dos têxteis coptas que hoje se conhecem são fragmentos, em geral de pequenas dimensões, que pertenciam sobretudo a peças de vestuário em que, segundo Teresa Pacheco Pereira, conservadora do Museu Nacional de Arte Antiga, «o corpo da peça era tecido com teia e trama de linho e ornamentado com bandas, medalhões ou quadrados executados com tramas maioritariamente de lã, mas também de linho, ou de seda, segundo a técnica da tapeçaria, por vezes acrescida pelo trabalho de trama oblíqua com navete volante a fim de obter efeitos gráficos que podem ser lidos como um bordado»<sup><6></sup>.

\*  
\*            \*

Dá-se o nome de coptas aos cristãos do Egipto, que hoje constituem cerca de 10% da população do país, que é de maioria muçulmana. Na altura da conquista árabe do Egipto, em 639-641 da nossa era, a maior parte dos habitantes do país do Nilo, então uma província do Império Bizantino, era cristã. As conversões à religião islâmica foram aumentando nos séculos seguintes até que por volta do século X os cristãos passaram a ser uma minoria no país<sup>(7)</sup>.

Os conquistadores muçulmanos, vindos na sua maioria da Península Arábica, designavam os habitantes do Egipto por «coptas», um termo derivado da palavra grega que designava o Egipto. Os coptas tinham entretanto criado uma forma de escrita própria, baseada no alfabeto grego, ao qual foram acrescentados sete signos derivados da escrita demótica para reproduzir sons próprios da língua egípcia não contemplados no alfabeto grego<sup>(8)</sup>.

Não se pode comparar a modéstia da arte copta, quer em termos arquitectónicos e escultóricos, com a anterior arte faraónica, bem conhecida pela sua espectacularidade e virtuosismo das formas. No entanto, os coptas desenvolveram uma arte muito própria, onde se notam influências de anteriores manifestações artísticas, quer egípcias quer helenísticas, merecendo especial destaque as suas produções no domínio da tecelagem, na qual obtiveram um claro monopólio mesmo durante o domínio muçulmano. Em termos gerais detectam-se três períodos na evolução da arte copta: do século IV a meados do século V existe uma arte proto-copta, coincidente com a implantação do cristianismo; do século V ao século VII é a fase da arte copta plena, de inspiração cristã; do século VII ao século XII a arte é fortemente influenciada por motivos bizantinos e islâmicos<sup>\*9\*</sup>.

Grande parte dos tecidos coptas que hoje se conhecem e que se mostram em vários museus de todo o mundo provêm dos achados de Antínoo, cidade egípcia fundada pelo imperador Adriano (130 d. C.), dotada de privilégios municipais. As escavações no local, nem sempre bem conduzidas, foram realizadas sob a direcção de Albert Gayet, a partir de 1896 e com o mecenato de Emile Guimet, recebendo o Museu Egípcio do Cairo e o Museu do Louvre a maior parte dos objectos achados, entre os quais se encontrava uma grande quantidade de peças de vestuário. Tal abundância deve-se ao facto de muitos dos defuntos terem sido sepultados com as suas mais bonitas roupas, encontrando-se ainda envolvidos por tecidos decorados, com grande variedade de texturas, motivos e cromatismos. Assim foram recolhidas inúmeras túnicas, mantos, saiotos, fitas para o cabelo, sandálias e sapatos, além das mortalhas em que se envolviam os corpos dos mortos. Foram também achados fragmentos de panos de altar e colchas<sup>001</sup>.

Os motivos decorativos que ornavam praticamente todas as peças eram feitos de linho e lã sobre uma tela de linho. Os tipos preferidos são as barras horizontais ou verticais (decoreção claviar), circulares com medalhões ilustrados (decoreção orbicular) e quadrangulares (decoreção tabular), formas que se notam sobretudo nas túnicas. De acordo com Arne Effenberger, nota-se nos temas decorativos dos tecidos um especial apreço tanto pelo naturalismo como pela abstracção, com temas de influência greco-romana e cristã, e, a partir do século VII, também de influência islâmica<sup>01</sup>.

A moda do vestuário requintado veio das zonas orientais do Império Romano, nomeadamente da Síria, contrastando com a relativa simplicidade do vestuário egípcio que, como bem se atesta em pinturas murais e na estatuária, era composto basicamente por um saio de linho e por singelas túnicas não decoradas. A partir da Época Greco-Romana o uso da túnica divulgou-se e foi-se espalhando por toda a bacia mediterrânica.

O abandono progressivo das práticas de mumificação que, ao longo de mais de três mil anos, tinha sido característico do Egipto faraónico, notou-se com a penetração das concepções de sepultamento ligadas ao cristianismo. A partir do século III da nossa era foi-se implantando o hábito de sepultar os defuntos com as suas mais belas peças de vestuário, feitas de linho e com decoreção feita com fio de linho e lã, existindo casos de motivos decorativos feitos apenas com fio de linho e outros apenas com fio de lã. As túnicas podiam ter diferente espessura, podendo usar-se as de fino linho sob outra de textura mais grossa. Alguns dos corpos exumados em Antínoo tinham

sido sepultados com várias túnicas ligeiras debaixo de uma túnica mais espessa. As muitas túnicas que se encontraram no Egípto (e nem todas, infelizmente, apareceram completas) são, de acordo com Dominique Benazeth, iguais às que se usaram no Império Romano, sobretudo na fase do Baixo Império, num corte estilístico que sugere a actual «T-shirt»<sup>(12)</sup>.

No Egípto islâmico, com os tecelões coptas submetidos à autoridade muçulmana, as túnicas passaram a ser feitas na sua maior parte de lã, ao contrário do que sucedia no Egípto faraónico, quando a lã estava envolvida por um certo tabu que não recomendava o seu uso. Mesmo na Época Greco-Romana o linho continua a ser o tecido nacional por excelência, mas a lã começa a ter grande aceitação como elemento decorativo, juntando-se os dois elementos para conseguir belas tapeçarias decoradas, sendo o fio de cor, em lã ou linho, passado com agulha pela urdidura composta por uma tela de linho.

A tradição manteve-se e desenvolveu-se ao longo dos séculos, sempre com uma interessada clientela entre a aristocracia dos dominadores árabes e sírios e de dignitários islamizados. A palavra *kabati* (que é o plural árabe de «copta») designava as tapeçarias fabricadas com grande mestria pelos tecelões coptas<sup>(13)</sup>.

O clima seco e o quente solo arenoso do Egípto favoreceu bastante a conservação dos tecidos e de outros materiais, de que muitos museus do mundo estão repletos. Entre a imensa quantidade de espólio que do país do Nilo passou à Europa, sobretudo a partir do século XVIII, encontram-se os muitos vestígios da cultura copta. Em finais do século XIX foi notória a quantidade e a qualidade dos achados em contexto funerário nas regiões de Antínoo e Akhmim, sendo a França a grande beneficiária. Embora não tão emotiva e apelativa como a egiptomania, deu-se uma verdadeira coptomania em inícios do século XX, na sequência da exibição de tecidos coptas durante a muito concorrida Exposição Universal de Paris, em 1900. Os motivos coptas influenciaram artistas da época como Auguste Rodin e Henri Matisse.

As características da decoração dos tecidos mais antigos, os do século IV, são, de acordo com Marie-Jeanne Cornic, a oposição de cores fortes, figuras delimitadas a traço preto, simbolismo gestual com destaque para as mãos desproporcionadas, ênfase do movimento (cavaleiros e centauros). Nos séculos VI e VII as figuras aparecem num estilo naturalista e despojadas de qualquer excesso de detalhes, desenho feito num único traço, com anatomias ligeiramente atarracadas mas não deformadas, sendo a composição feita com fio de linho

sobre tela de linho de cor azul, púrpura ou violeta. A partir do século VIII há um desenvolvimento do estilo decorativo, com mais liberdade na criação gráfica. Um exemplo das alterações estilísticas pode ser dado com as ramagens floridas que com o tempo se vão estilizando e assumindo formas geometrizes<sup>(14)</sup>.

Em todas as épocas houve uma especial predileção por temas bíblicos: cenas com Adão e Eva, a corte do rei David, cenas do Novo Testamento. Os animais, sempre presentes, incluem leões de forte juba, lebres com grandes orelhas, cães de cauda no ar, ursos, gazelas, etc. A decoração inclui bandas com medalhões ou semi-medalhões, com elementos decorativos feitos à parte para depois serem cosidos na tela de suporte, e ainda outros reutilizados. Como elementos separadores aparecem as flores, bolbos, palmetas e rosáceas<sup>\*151</sup>.

## **Descrição das peças**

### **1 - Fragmento de banda com figuras**

Nº inv. 79 Tap (101 CV)

Altura: 24 cm; Largura: 8 cm

Datação: Séculos X-XII

Fragmento de banda vertical com decoração executada com fio de lã preto, vermelho, verde e amarelo e fio de linho branco, segundo a técnica da tapeçaria. Sobre fundo escuro encontram-se várias figuras sobrepostas, separadas por duas faixas vermelhas paralelas, ambas delimitadas por traço amarelo e separadas entre si por uma ramagem contínua de flores e folhas dispostas alternadamente. Do lado direito estão seis figuras de difícil interpretação, parecendo ser figuras humanas, enquanto as do lado esquerdo estão parcialmente cortadas<sup>06\*</sup>.

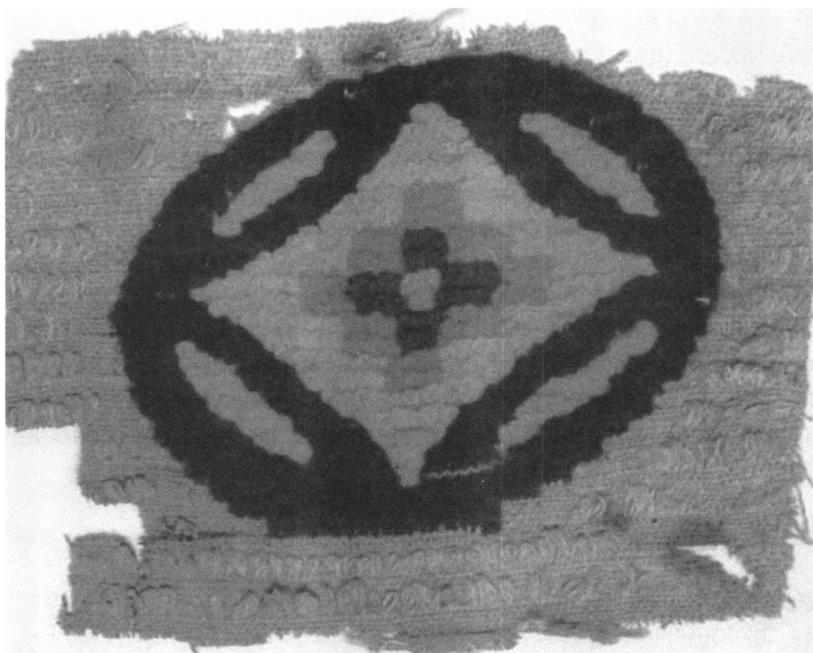
### **2 - Fragmento anelado**

Nº inv. 80 Tap (102 CV)

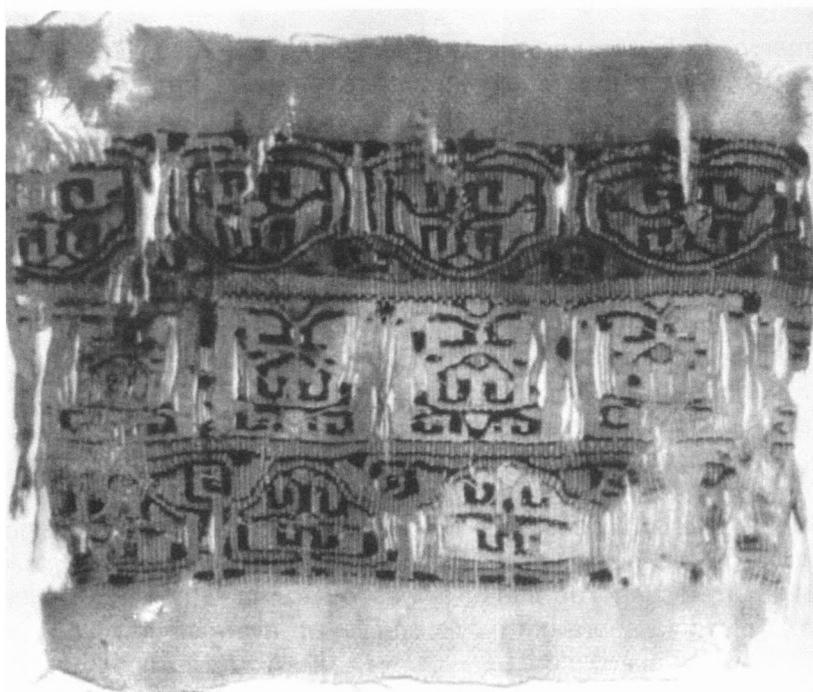
Altura: 10,5 cm; Largura: 13 cm

Datação: Séculos X-XII

Medalhão feito com decoração de fio de lã em anelados com algumas camadas de fios soltos. O círculo a preto foi feito com traço grosso a delimitar um losango de linhas curvas com uma cruz verde de centro amarelo disposta sobre um fundo cruciforme avermelhado<sup>(7)</sup>.



Nº 2 e nº 3



### **3 - Fragmento de banda**

N<sup>2</sup> inv. 81 Tap (103 CV)

Altura: 11 cm; Largura: 13 cm

Datação: Séculos X-XII

Decoração executada com fio de lã preto, vermelho e verde e fio de linho branco segundo a técnica da tapeçaria. Os motivos geométricos a preto estão dispostos em três faixas de aparente leitura horizontal, estando duas delas parcialmente desaparecidas<sup>08\*</sup>.

### **4 - Quadrado com cão**

N<sup>2</sup> inv. 82 Tap (104 CV)

Altura: 8 cm; Largura: 9 cm

Datação: Séculos VII-VIII

Quadrado executado com fio de lã preto e branco e fio de linho branco segundo a técnica da tapeçaria. Apresenta um animal que se assemelha a um canídeo com coleira e cauda no ar, tecido dentro de um quadrado feito a traço grosso. O quadrado é envolvido por ramagens com enrolamentos de folhas a preto num jogo simétrico que parte dos cantos da composição<sup>09\*</sup>.

### **5 - Fragmento de banda com leões**

N<sup>2</sup> inv. 83 Tap (105 VC)

Altura: 8 cm; Largura: 26 cm

Datação: Séculos X-XII

Fragmento de banda vertical executado com fio de lã branco e amarelo, vermelho e verde e fio de linho branco segundo a técnica de tapeçaria. Tem duas faixas paralelas totalmente preenchidas por animais afrontados, que parecem leões de grande juba e cauda no ar. As faixas são interrompidas por medalhões com aves num desenho muito estilizado, com um elemento central que parece ser uma planta<sup>(20)</sup>.

### **6 - Fragmento de banda com animais**

N<sup>2</sup> inv. 84 Tap (106 CV)

Altura: 7 cm; Largura: 18 cm

Datação: Séculos V-VI

Decoração na horizontal executada com fio de lã preto e fio de linho branco segundo a técnica de tapeçaria. Consiste em duas faixas paralelas e separadas entre si com motivos florais encadeados que envolvem vários animais em diferentes posições<sup>(21)</sup>.

### **7 - Quadrado com figura alada**

N<sup>2</sup> inv. 85 Tap (107 CV)

Altura: 4 cm; Largura: 17 cm

Datação: Século VI

Medalhão muito danificado executado com fio de lã castanho e fio de linho branco segundo a técnica de tapeçaria. O motivo central tecido a preto mostra uma figura alada que segura em cada mão um objecto não identificado. Apresenta ainda vestígios do fundo avermelhado<sup>(22)</sup>.

### **8 - Fragmento de banda com figuras**

N<sup>s</sup> inv. 86 Tap (108 CV)

Altura: 10 cm; Largura: 14 cm

Datação: Século X

Fragmento executado com fio de lã preto, vermelho, amarelo e verde e fio de linho branco, segundo a técnica de tapeçaria. Trata-se de uma sequência de três imagens de difícil interpretação, possivelmente figuras humanas e animais mitológicos\*<sup>23</sup>.

### **9 - Fragmento de banda com caçadores**

N<sup>2</sup> inv. 87 Tap (109 CV)

Altura: 12 cm; Largura: 29 cm

Datação: Séculos IV-V

Fragmento de barra decorada muito danificada, feita com fio de lã de várias cores e fio de linho segundo a técnica de tapeçaria. A faixa apresenta três medalhões ovais sobre fundo vermelho, mostrando aparentemente uma sequência de caça com figuras desnudadas. A imagem superior praticamente desapareceu, a figura do meio segura um animal, e na imagem inferior vê-se uma figura transportando às costas um animal. O espaço entre os medalhões foi decorado com motivos estilizados sendo a faixa delimitada por ramagem simples em fundo preto<sup>(24)</sup>.

### **10 - Fragmento de banda e medalhão**

N<sup>2</sup> inv. 88 Tap (110 CV)

Altura: 13 cm; Largura: 22 cm

Datação: Séculos V-VI

Medalhão executado com fio de lã castanho e amarelo e fio de linho branco segundo a técnica de tapeçaria. O medalhão tem um motivo central com decoração floral estilizada, sendo delimitado por linha on-

dulada perlada e rodeado por quatro cruzes. Dele parte uma faixa com decoração em losangos<sup>(25)</sup>.

### **11 - Fragmento com albarrada e aves**

N<sup>s</sup> inv. 89 Tap (111 CV)

Altura: 15 cm; Largura: 18 cm

Datação: Século VI

Fragmento executado em fio de lã vermelho, preto e verde e fio de linho branco segundo a técnica de tapeçaria. O vaso vermelho é canelado a branco e decorado com um colar verde com pérolas brancas e amarelas. Da boca do vaso emerge um espesso caule de videira que circunda um par de aves afrontadas, com o bico e patas vermelhas e o pescoço revirado<sup>(26)</sup>.

### **12 - Fragmento de banda**

N<sup>o</sup> inv. 90 Tap (112 CV)

Altura: 16,5 cm; Largura: 4,5 cm

Datação: Séculos X-XII

Fragmento de banda executada com fio de lã preto e branco e fio de linho branco segundo a técnica de tapeçaria, com vários motivos decorativos estilizados que sugerem aves e figuras de imprecisa definição. O tema está delimitado por traço preto grosso com decoração ondeada no exterior, parcialmente desaparecida<sup>\*27</sup>.

### **13 - Fragmento de medalhão com aves afrontadas**

N<sup>2</sup> inv. 91 Tap

Altura: 10 cm; Largura: 11 cm

Datação: Século VII

Fragmento circular executado com fio de lã preto, vermelho, verde e branco e fio de linho branco segundo a técnica de tapeçaria, mostrando aves que se afrontam. O tema seria aparentemente mais desenvolvido, tendo desaparecido a restante decoração<sup>\*28</sup>.

### **14 - Fragmento de banda com dançarinos**

N<sup>o</sup> inv. 92 Tap

Altura: 12 cm; Largura: 13 cm

Datação: Séculos IX-XI

Fragmento executado com fio de lã castanho e amarelo e fio de linho branco segundo a técnica de tapeçaria. A faixa mostra várias figuras

Nº 19



Nº 11



humanas em pose dançante e recortadas sobre fundo escuro, sendo delimitada por uma decoração que mostra bolbos e uma ave<sup><29)</sup>.

### **15 - Fragmento de banda com medalhões**

N<sup>2</sup> inv. 93 Tap (115 CV)

Altura: 21 cm; Largura: 43 cm

Datação: Séculos VI-VII

Fragmento executado com fio de lã castanho e amarelo e fio de linho branco segundo a técnica de tapeçaria. A faixa tem seis medalhões em linha, de temática variada, com orla ondeada e um traço externo grosso. A primeira imagem parece ser uma figura a cavalo, depois uma figura desnudada, um leão, vários patinhos, de novo um cavaleiro e por fim outra figura desnudada. Elementos florais preenchem o espaço onde se inscrevem os medalhões. O conjunto é delimitado por duas barras de desenho geométrico<sup>(30)</sup>.

### **16 - Quadrado com leão**

N<sup>2</sup> inv. 94 Tap (116 CV)

Altura: 7 cm; Largura: 7,5 cm

Datação: Séculos VI-VIII

Quadrado executado com fio de lã preto e amarelo e fio de linho branco segundo a técnica de tapeçaria. Apresenta no interior um círculo dentro do qual está um animal em movimento (um leão?) com a cauda no ar<sup>(31)</sup>.

### **17 - Fragmento com figura animal**

N<sup>2</sup> inv. 95 Tap (117 CV)

Altura: 6,5 cm; Largura: 6,5 cm

Datação: Séculos VIII-X

Medalhão executado com fio de lã preto, vermelho e amarelo e fio de linho branco segundo a técnica da tapeçaria. O tema central, envolvido por orla segmentada, é uma figura de animal de imprecisa definição<sup>(32)</sup>.

### **18 - Fragmento de tecido**

N<sup>2</sup> inv. 96 Tap (118 CV)

Altura: 6 cm; Largura: 5,5 cm

Datação: Século VIII

Elemento decorativo que parece ser um bolbo executado com fio de lã de várias cores (preto, amarelo, vermelho e verde, sendo esta a

cor predominante) e fio de linho branco segundo a técnica de tapeçaria<sup><33)</sup>.

### **19 - Medalhão com figura humana**

N<sup>o</sup> inv. 97 Tap (119 CV)

Altura: 10,5 cm; Largura: 10 cm

Datação: Séculos VIII-X (?)

Medalhão executado com fio de lã preto, verde, amarelo, vermelho e branco e fio de linho branco segundo a técnica de tapeçaria, com uma figura humana de desenho ingénuo em fundo amarelo. A figura exhibe um toucado com quadrados a azul, vermelho e branco e uma barra de pérolas brancas em fundo preto. O conjunto é envolvido por uma orla preta<sup>(34)</sup>.

### **20 - Quadrado com flores e figuras**

N<sup>o</sup> inv. 98 Tap (120 CV)

Altura: 12 cm; Largura: 12 cm

Datação: Séculos IX-X

Quadrado executado com fio de lã preto e branco e fio de linho branco segundo a técnica de tapeçaria. Tem doze pequenos círculos com motivos variados de flores e figuras. A delimitação do quadrado é feita com traço grosso a preto, sendo em ziguezague nos lados opostos, e com decoração ondeada no exterior<sup>\*35\*</sup>.

### **21 - Fragmento com figura animal**

N<sup>o</sup> inv. 99 Tap (121 CV)

Altura: 6 cm; Largura: 12 cm

Datação: Séculos VIII-X

Fragmento executado com fio de lã preto, vermelho, amarelo e verde e branco e fio de linho branco segundo a técnica de tapeçaria. O medalhão é ligeiramente oval e nele se inscreve um motivo animalista (um leão?) e uma planta, envolvidos por cercadura decorada com elementos coloridos de forma irregular<sup>\*36\*</sup>.

### **22 - Medalhão com centauro**

N<sup>o</sup> inv. 100 Tap (122 CV)

Altura: 8 cm; Largura: 8 cm

Datação: Séculos V-VII

Elemento decorativo executado com fio de lã preto e fio de linho branco segundo a técnica de tapeçaria. Trata-se de um medalhão elíptico

com uma figura mitológica que sugere um centauro, com um colar de duas voltas, e segurando na mão esquerda um objecto de definição incerta<sup>(37)</sup>.

### **23 - Quadrado com figura animal**

N<sup>2</sup> inv. 101 Tap (123 CV)

Altura: 10,5 cm; Largura: 11 cm

Datação: Séculos X-XII

Quadrado executado com fio de lã preto e branco e fio de linho branco segundo a técnica de tapeçaria. Um pequeno medalhão central inserido num quadrado a negro e decorado nos cantos por motivo floral apresenta uma figura animal. A decoração interna do quadrado joga com vários a alternância de vários ZZZ desligados e pequenos quadrados com pontos. O remate exterior do quadrado tem decoração ondeada<sup>(38)</sup>.

### **24 - Fragmento de banda com pato**

N<sup>2</sup> inv. 102 Tap (124 CV)

Altura: 5,5 cm; Largura: 10 cm

Datação: Séculos VII-VIII

Fragmento executado com fio de lã preto e branco e fio de linho branco segundo a técnica de tapeçaria. Um dos temas parece ser um peixe e um elemento floral, o outro apresenta um círculo com um pato de pescoço revirado. A faixa é limitada por duas bandas a traço preto grosso com decoração ondeada<sup>(39)</sup>.

### **25 - Quadrado com dançarina**

N<sup>2</sup> inv. 103 Tap (125 CV)

Altura: 23 cm; Largura: 24 cm

Datação: Séculos V-VI

Elemento decorativo parcialmente danificado executado com fio de lã castanho, verde, vermelho e amarelo e fio de linho branco segundo a técnica de tapeçaria. Apresenta um quadrado que insere um medalhão contendo uma figura em pose de dança, tecida a preto e verde sobre fundo claro. O medalhão está inscrito num pequeno quadrado de fundo preto e com bolbos nos quatro cantos. O fundo vermelho do quadrado grande é preenchido por decoração vegetalista, com flores vermelhas e brancas. A decoração exterior do quadrado sugere pequenas plantas<sup>(40)</sup>.

**26 - Medalhão com pendente**

N<sup>o</sup> col. E 435 R (MNA)

Altura: 47,5 cm; Largura: 43 cm

Datação: Séculos V-VI

Elemento decorativo executado com fio de lã preto e amarelo e fio de linho branco segundo a técnica de tapeçaria. É composto por um medalhão preenchido por composição radial de folhas de videira, com orla recortada e pérolas. Tem um pendente terminando em fruto com duas folhas<sup>(41)</sup>.

**27 - Fragmento de banda horizontal**

N<sup>B</sup> col. E 434 R (MNA)

Altura: 31 cm; Largura: 97 cm

Datação: Século VI

Duas barras paralelas executadas com fio de lã preto e vermelho e fio de linho branco segundo a técnica de tapeçaria.

**28 - Fragmento de banda horizontal**

N<sup>o</sup> col. E 436 R (MNA)

Altura: 34 cm; Largura: 126 cm

Datação: Século VI

Fragmento executado com fio de lã preto e fio de linho branco segundo a técnica de tapeçaria. Duas barras pretas são delimitadas por barras estreitas com decoração de caule ondeado e folhas de videira.

**29 - Fragmento de bandas**

N<sup>e</sup> col. E 432 R (MNA)

Altura: 40 cm; Largura: 34,5 cm

Datação: Século VII

A decoração do fragmento maior, parcialmente desaparecida, é executada com fio de lã vermelho, verde, azul, amarelo e branco e fio de linho branco segundo a técnica de tapeçaria. Compõe-se de uma barra horizontal onde ainda é visível um medalhão com uma ave inscrita ao centro e delimitada por duas barras com alternância de figuras estilizadas de homens e aves. O fragmento menor praticamente desapareceu, não sendo possível identificar os motivos decorativos. Ambos os fragmentos estão aplicados numa tela de linho.

### 30 - Fragmento com medalhão e banda

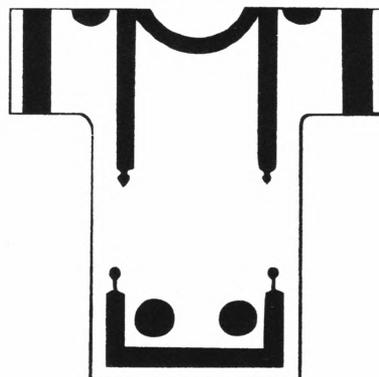
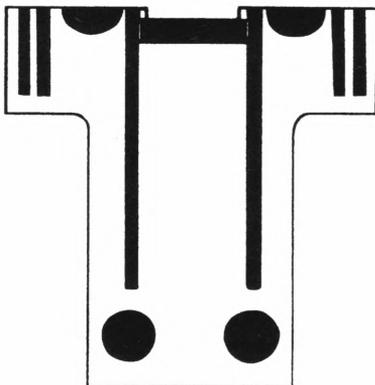
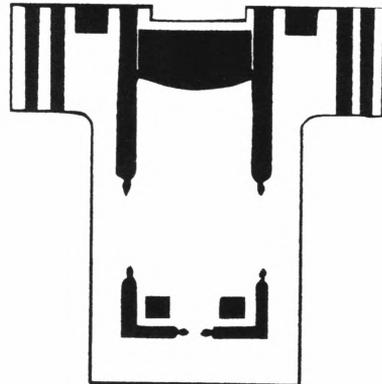
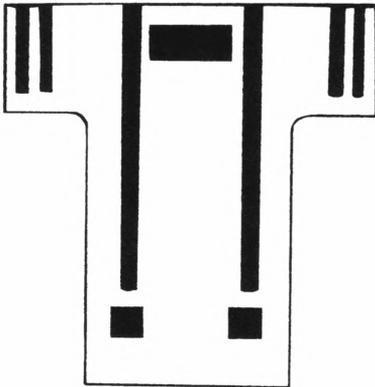
N<sup>s</sup> col. E 431 R (MNA)

Altura: 75 cm; Largura: 56 cm

Datação: Séculos VII-VIII

Medalhão e banda executados com fio de lã castanho, vermelho e amarelo segundo a técnica de anelados. Uma franja e uma faixa de teias flutuantes rematam o fragmento.

#### Disposição dos elementos decorativos nas túnicas



**Notas:**

- (1) As comissárias da exposição foram Ana Castro Henriques, Teresa Pacheco Pereira e Maria da Trindade Mexia Alves.
- (2) Ver Teresa Pacheco Pereira, em *Fragmentos de Tecidos Coptas* (texto de contracapa). Em Junho de 1933 realizou-se em Lisboa uma «Exposição de Tecidos e Sirgaria Antigos», promovida pela revista *O Coleccionador*, onde se exibiram 24 fragmentos de tecidos coptas pertencentes a Sebastião Pessanha, que os terá comprado em Londres no final dos anos vinte do século XX.
- (3) Para os exemplares expostos no Museu Nacional de Arqueologia ver ARAÚJO, *Antiguidades Egípcias*, pp. 400-402 (n.ºs 307, 308 e 309).
- (4) Estiveram expostos com os números 4 (medalhão com pendente), 7 (fragmento de banda horizontal), 8 (fragmento de banda horizontal), 14 (fragmentos de bandas) e 17 (fragmento com medalhão e banda).
- <5> Ver ARAÚJO, «O núcleo egípcio da colecção Miguel Barbosa», em *Cadmo*, 8/9, pp. 69-106.
- (6) Em *Fragmentos de Tecidos Coptas* (texto de contracapa).
- <7> Para a história e a cultura dos Coptas é indispensável a obra de BOURGUET, *Les Coptes*, 1989; veja-se também CANNUYER, *L'Égypte copte: les chrétiens du Nil*, 1990; ver ainda as sínteses de ARAÚJO, «Coptas», em *Dicionário do Antigo Egipto*, pp. 228-233; DORESSE, «Coptes», em *Dictionnaire de la Civilisation Égyptienne*, pp.66-67; e RÂCHET, «Coptes», em *Dictionnaire de la Civilisation Égyptienne*, p. 74.
- (8) Para o estudo da arte copta é muito útil a obra de BOURGUET, *L'Art Copte*, 1968; veja-se também EFFENBERGER, *Koptische Kunst*, 1975.
- (9) Ver CORNIC, *Angers, Musée Pincé*, p. 169.
- (10) Ver BOURGUET, *Catalogue des Étoffes Coptes*, 1964.
- (11) Em *Koptische Kunst*, ver também NAUERTH, *Koptische Textilkunst*, 1978.
- (12) Em *L'Égypte en Périgord*, p. 101.
- (13) Ver o artigo de apresentação de Marie-Hélène Rutchowskaya, p. 100
- (14) Em *L'Égypte en Périgord*, p. 102 e *Angers, Musée Pincé*, p. 170.
- (15) Exemplos diversos em BOURGUET, *Catalogue des Étoffes Coptes*; CORNIC, *Angers, Musée Pincé*, pp. 169-200; e DEWACHTER, *La Collection Égyptienne du Musée Champollion*, pp. 89-92.
- (16) Embora os registos da colecção indiquem como data os séculos VII-VIII, é provável que o trabalho seja posterior. Nos séculos VII-VIII o desenho da figura humana ainda não tinha atingido o grau de estilização que se verificou só depois. Para comparação veja-se BOURGUET, *Catalogue des Étoffes Coptes*, n.ºs I 26 e I 27; ver também CORNIC, *Angers, Musée Pincé*, pp. 182-183, n.º 286; e *L'Égypte en Périgord*, pp. 106-107, n.º 131.
- (17) Exemplos em CORNIC, *Angers, Musée Pincé*, pp. 184-185, n.ºs 289 e 290.
- <18> Ver BOURGUET, *Catalogue des Étoffes Coptes*, n.º I 30.
- (19) Exemplos em CORNIC, *Angers, Musée Pincé*, p. 172-173, n.º 269, e p. 186, n.º 292. Apesar de o animal representado ser um canídeo, aparecem com frequência na época lebres alternando com os cães.

(20) Ver BOURGUET, *Catalogue des Étoffes Coptes*, nºs I 26 e I 27; ver também CORNIC, *Angers, Musée Pincé*, pp. 182-183, nº 286; cf. *L'Égypte en Périgord*, pp. 106-107, nº 131.

(21) Ver BOURGUET, *Catalogue des Étoffes Coptes*, nº D 100 e seguintes.

(22) Ver BOURGUET, *Catalogue des Étoffes Coptes*, nº C 72 e seguintes; cf. *L'Égypte en Périgord*, pp. 106-107, nº 130.

(23) Ver BOURGUET, *Catalogue des Étoffes Coptes*, nº G 101 e seguintes; cf. *L'Égypte en Périgord*, pp. 106-107, nº 131. O tema assemelha-se a outros típicos do século X, com os chamados «dançarinos» de braços erguidos ou caçadores com animais, além de imagens mitológicas de nereidas sobre monstros marinhos ou outros animais fantásticos.

(24) Exemplo aproximado em *L'Égypte en Périgord*, p. 102, nº 124. O paradigma está na variedade de cores utilizadas em medalhões de fundo avermelhado com orladecorada, nas figuras a traço preto e na temática cinegética.

(25) Para o motivo decorativo em losangos e para a temática das pequenas cruzes gregas ver BOURGUET, *Catalogue des Étoffes Coptes*, nº A 12 e seguintes, B 10 e seguintes, D 125 e seguintes.

(26) Ver referencias na nota 22 acima. Note-se o pássaro de pescoço reviradocom bicoe patas vermelhas e o vaso com duas asas estilizadas.

(27) Ver nota 20 acima.

(28) Ver BOURGUET, *Catalogue des Étoffes Coptes*, nº D 11 e seguintes; também em CORNIC, *Angers, Musée Pincé*, p. 177, nº 277. O motivo foi propositadamente recortado da tela.

<29) Ver BOURGUET, *Catalogue desÉtoffesCoptes*, nº I 26 eseguintes.

<30) Ver BOURGUET, *Catalogue desÉtoffesCoptes*, nº D 50 eseguintes.

(31) Ver CORNIC, *Angers, Musée Pincé*, p. 186, nº 292.

(32) Ver BOURGUET, *Catalogue des Étoffes Coptes*, nº E 80 e seguintes.

(33) Ver BOURGUET, *Catalogue des Étoffes Coptes*, nº E 116 e seguintes;também em CORNIC, *Angers, Musée Pincé*, p. 187, nº 294.

(34) Não foram encontrados paradigmas.

os) ver BOURGUET, *Catalogue desÉtoffesCoptes*, nº C 30 eseguintes

<36) Ver BOURGUET, *Catalogue desÉtoffesCoptes*, nº E 80 eseguintes.

(37) Ver DEWACHTER, *La Collection Égyptienne du Musée Champollion*, p. 89, nº 109 (com diferença estilística no tratamento da orla).

(38) Não foram encontrados paradigmas. A datação é proposta com base na decoração geometrizzante.

(39) Ver BOURGUET, *Catalogue des Étoffes Coptes*, nº E 15 e seguintes.

<40) Ver BOURGUET, *Catalogue des Étoffes Coptes*, nº C 50 e seguintes. Para os motivos decorativos ver DEWACHTER, *La Collection Égyptienne du Musée Champollion*, p. 91, nº 113.

(41) Este e os quatro fragmentos que se seguem fazem parte das reservas da colecção egípcia do Museu Nacional de Arqueologia.

### Bibliografia consultada

- Luís Manuel de ARAÚJO, *Antiguidades Egípcias*, Museu Nacional de Arqueologia, Lisboa, Instituto Português de Museus, 1993
- Luís Manuel de ARAÚJO, «Meios de comunicação no Antigo Egípto», em *Anais*, 3-4, Série História, Lisboa, Universidade Autónoma de Lisboa, 1996-1997, pp. 39-68
- Luís Manuel de ARAÚJO, «O núcleo egípcio da coleção Miguel Barbosa», em *Cadmo*, revista do Instituto Oriental da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 8/9, Lisboa, 1998-1999, pp. 69-106
- Luís Manuel de ARAÚJO, «Coptas», em *Dicionário do Antigo Egípto*, Lisboa, Editorial Caminho, 2001, pp. 228-233
- Pierre du BOURGUET, *Catalogue des Étoffes Coptes*, Musée du Louvre, I, Paris, Ministère d'État, Affaires Culturelles, 1964
- Pierre du BOURGUET, *L'Art Copte*, Col. L'Art dans le Monde, Éditions Albin Michel, Paris, 1968
- Pierre du BOURGUET, «Le mot "Copte"», em *Bulletin de la Société d'Archéologie Copte*, 25, Cairo, 1983, pp. 101-103
- Pierre du BOURGUET, *Les Coptes*, 2- edição corrigida, Col. «Que sais-je?», Presses Universitaires de France, Paris, 1989
- Christian CANNUYER, *L'Égypte copte: les chrétiens du Nil*, Paris, Gallimard/Institut du Monde Arabe, 1990
- Marie-Jeanne CORNIC, *Angers, Musée Pincé. Collections égyptiennes*, Paris, Éditions de la Réunion des Musées Nationaux, 1990
- Michel DEWACHTER, *La Collection Égyptienne du Musée Champollion*, Figeac, Musée Champollion, 1986
- Jean DORESSE, «Coptes», em Georges Posener(dir.), *Dictionnaire de la Civilisation Égyptienne*, Paris, Fernand Hazan, 1970, pp. 66-67
- Étienne DRIOTON, «L'Égypte et l'Art Copte», em René Huyghe(dir.), *L'Art et l'Homme*, II, Paris, Librairie Larousse, 1958, pp. 99-103
- Arne EFFENBERGER, *Koptische Kunst. Ägypten in spätantiker, byzantinischer und frühislamischer Zeit*, Leipzig, Koehler & Amelang, 1975
- L'Égypte en Périgord: Dans les pas de Jean Clédat*, Catalogue raisonné de l'exposition, Musée du Périgord, Cahier de la Bibliothèque Copte, 7, Paris, Lovaina, Éd. Peeters, 1991
- Fragmentos de Tecidos Coptas*, Museu Nacional de Arte Antiga, Lisboa, 2002
- Bérénice GEOFFROY, «Tissus coptes. Du naturalisme à l'abstraction», em *Archeologia*, 272, Fontaine-lès-Dijon, Out. 1991, pp. 44-49
- Claudia NAUERH, *Koptische Textilkunst im spätantiken Ägypten*, Die Sammlung Rautenstrauch im Städtischen Museum Simeonstift Trier, Museumsdidaktische Führungstexte, 2, Trier, Spee-Verlag, 1978
- Guy RÄCHET, «Coptes», em *Dictionnaire de la Civilisation Égyptienne*, Paris, Larousse, 1992, p. 74
- René RÉMONDON, «L'Égypte et la suprême résistance au christianisme (Ve-VIe siècles)», em *Bulletin de l'Institut Français d'Archéologie Orientale*, 51, Cairo, 1952, pp. 62-78